



Instituto de Artes - IDA
Departamento de Artes Cênicas - CEN
Diplomação em Artes Cênicas II

ANTONIO CARLOS GOMES DINIZ

**Cordel e sua inserção como fonte crítica
na Educação Básica**

Brasília, 2018



Universidade de Brasília

Instituto de Artes - IDA

Departamento de Artes Cênicas - CEN

Diplomação em Artes Cênicas II

ANTONIO CARLOS GOMES DINIZ

**Cordel e sua inserção como fonte crítica
na Educação Básica**

**Monografia apresentada ao
Departamento de Artes Cênicas
como requisito para a conclusão do
curso de Licenciatura em Artes
Cênicas pela Universidade de
Brasília, sob a orientação de Jonas
Sales de Lima.**

**Brasília,
2018**

Antonio Carlos Gomes Diniz

**Cordel e sua inserção como fonte crítica
na Educação Básica**

Monografia apresentada ao
Departamento de Artes Cênicas - CEN,
como requisito para a conclusão do
curso de Licenciatura em Artes Cênicas
pela Universidade de Brasília.

Banca Examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Jonas Sales de Lima
CEN/UnB

Membro interno:

Prof. Dr. Luís Carlos Ribeiro dos Santos

Membro interno:

Profa. Dra. Ana Maria Agra

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, agradeço a Deus que me guiou, capacitou-me e proporcionou esta vida acadêmica e artística;

À minha mãe Ana Maria Gomes, que sempre com o seu amor, incentivou-me e cuidou de mim durante todo o período da minha formação;

As minhas irmãs Maria Helena e Ana Carla, pelo incentivo, força e conselhos durante essa formação;

À minha namorada Vitória Thayrine, que foi uma das maiores motivadoras no processo de escrita;

Aos colaboradores de caminhada Zenita Moura, Alexandrino Cazé, Lorrane Aguiar, Delson Souza, Mayara Mezet, Thiago Gomes, Leonardo Gomes, Giovanna Gomes pelo companheirismo e apoio;

À minha sogra Regina Maria e cunhada Milena Rebeca pelo apoio que me deram e por ter cedido um espaço para estudo;

Ao meu amigo André Daniel pelos conselhos, dicas e por todo apoio;

Ao Alex Muniz e Letícia Alves por se dispuserem a participar desse projeto artístico e religioso;

À instituição Ministério do Caminho por ter proporcionado este trabalho artístico e religioso, com foco no teatro de cordel. Agradeço em especial ao presidente da instituição Ari Araújo e Valdira Daniel;

Ao Kaique Cacau Sholl, um dos responsáveis pelo convite para a apresentação do cordel, objeto de estudo deste trabalho;

Aos amigos de caminhada acadêmica César Azenha, Carolina Braga, Marcelala Lá, Diego Giusepp, Nina Durães, Felip Sam e Pablo Magalhães, que possibilitaram uma formação acadêmica mais agradável;

Ao meu orientador Jonas Sales, que abriu minha mente, facilitou e possibilitou o término dessa monografia; e aos professores Luís Carlos Ribeiro dos Santos e Ana Maria Agra pela participação no processo de avaliação

Por fim à escola Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, que propiciou o meu primeiro contato com a literatura de cordel;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Apresentação do cordel "Jesus no xadrez" no C.E.M 04 de Ceilândia.....20

Figura 2- Apresentação "A Ressurreição de Cristo" na instituição religiosa Ministério do Caminho.....21

SUMÁRIO:

Introdução.....	8
1 - Cordel e sua história (breves relatos).....	11
1.1- Literatura de cordel ou literatura de folheto?.....	13
1.2 - Teatros de cordel.....	14
1.3- Há poder de transformação social no cordel?.....	15
2 - PCN e o teatro de cordel.....	17
3- Meu processo (em busca de uma teatralidade de cordel)	20
3.1 Relatos dos integrantes do grupo.....	22
Considerações finais.....	28
Referências bibliográficas.....	30
Anexo.....	32

Resumo

Esta pesquisa relata brevemente a história do cordel e sua importância na sociedade. Além disso, traz como análise o Plano Curricular Nacional, no tocante a pluralidade cultural. Visa ressaltar a importância da implementação dessas diretrizes nas instituições escolares, no intuito de combater as discriminações enraizadas nas escolas. Por fim, relata-se uma experiência, na qual tive com o teatro de folheto “A Ressurreição de Cristo” de Euriano Sales, procurando observar os desafios encontrados em uma montagem de teatro de cordel. O objetivo deste trabalho é refletir e ressaltar a importância de inserir o ensino de teatro/literatura de cordel na formação básica do cidadão, com a finalidade de desenvolver uma maior capacidade no exercício crítico, no tocante as questões sociopolíticas. Como por exemplo, questionar os problemas de saúde, segurança que a sociedade apresenta. Com esse estudo, conclui-se que a literatura de cordel, como fonte transformadora, precisa ser introduzida nas escolas e na vida de toda sociedade.

Palavra Chave: Teatro de cordel, literatura de cordel, teatro de folheto.

Introdução

O objetivo deste trabalho é compartilhar a riqueza do cordel, uma manifestação artística que tem o poder de contribuir na formação do cidadão, além de possibilitar adentrarmos em um mundo fantástico. Percebe-se que a literatura de folheto tem o poder de despertar um senso crítico, pois quando evidencia os problemas sociopolíticos cotidianos, de uma forma mais lúdica, as pessoas, desde as mais cultas até as mais simples, passam a entender a situação que estão vivendo. Sendo assim, saem do estado de inércia com o intuito de buscar uma solução, reforçando a afirmação acima D'Olivo relata que:

Nos folhetos, o ritmo se dá pela presença da rima e da métrica e funciona no discurso do cordel produzindo, através das repetições ritmadas, uma brincadeira em forma de jogo de linguagem, o que imprime, juntamente com a estereotipia, um efeito de ludicidade à moral presente nos dizeres dos cordéis, permitindo que estes circulem de uma maneira mais naturalizada, com menos resistência por parte dos interlocutores. [...]o aspecto lúdico é produto do jogo que há entre a estereotipia e o ritmo e, esses três elementos funcionam no sentido de fazer com que os preceitos morais sejam reafirmados para o público numa forma artística e não como algo imposto, conforme acontece nos sermões das igrejas, por exemplo.(D'OLIVO,2010, p 11)

Ouso dizer que esta cultura popular pode provocar no público um desejo de refletir sobre uma vida melhor, ou seja, de uma perspectiva de vida com mais qualidade. Digo isso por experiência própria, pois essa monografia foi realizada graças ao primeiro contato que tive com essa literatura no ensino médio, por meio de uma professora de Português.

Por ser uma pessoa de uma classe social de baixa renda, estudei a vida toda em escola pública. A comunidade em que vivo é de grande periculosidade, ou seja, está condicionado a pensar e viver uma vida sem vislumbrar algo melhor. Exemplo disso seria seguir o senso comum das pessoas da periferia, que terminam o ensino médio e vão procurar um emprego, simplesmente, para ter um salário e poder pagar suas dívidas, em detrimento de se profissionalizar para ter um trabalho que possa trazer realização, uma fonte para a sobrevivência.

Minha primeira experiência com esta manifestação foi no terceiro ano do ensino médio, na instituição escolar Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, com o cordel "Jesus no xadrez", de Chico Pedrosa. Fui designado pela professora de Língua Portuguesa

Gisele a desenvolver uma peça com esse folheto, dando início ao meu primeiro contato com a literatura e o teatro de cordel. Essa apresentação teve a participação de alguns alunos da minha classe e de outras turmas. Fazia parte de um projeto da escola "Semana de Arte moderna e Contemporânea'', no qual envolvia toda a comunidade da escola. Tal projeto implicava em diversas apresentações artísticas, desde movimentos de tempos passados ao contemporâneo, tendo como exemplo, os poemas dos poetas brasileiros mais importantes, sem

do eles: Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, além das manifestações populares do cordel. O projeto também incentivava os alunos a apresentarem trabalhos de artistas atuais, até mesmo da "arte pop", desde Madona, Michael Jackson a artistas populares brasileiros.

O amor por essa arte popular foi à primeira vista. A mudança de pensamento e de perspectiva de um futuro melhor foi gerado, conforme aumentava o contato com o mesmo. Desta forma eu, um jovem sem qualquer vislumbre vindouro, começou a ansiar por uma vida artística e por uma formação acadêmica. Hoje colho o fruto desse despertar e nada mais justo do que retribuir tudo que isso me proporcionou com outras pessoas.

O objetivo deste trabalho é refletir e ressaltar a importância do ensino de teatro/literatura de cordel na formação escolar e no ensino informal, no intuito de desenvolver uma maior capacidade de participação das questões sociopolíticas, como por exemplo, questionar os problemas de saúde e segurança que a sociedade vive. Também buscamos reforçar as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no tocante a pluralidade cultural, visando trabalhar o pré-conceito com as diversas culturas, além de combater ou pelo menos amenizar as discriminações que ocorrem nas instituições escolares e fora dela.

Ressaltamos o cordel como fonte transformadora de vida e, com base nisso, relataremos um processo de trabalho teatral de um folheto, que ocorreu devido ao primeiro contato com esta manifestação, na instituição escolar Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, que teve como consequência um despertar artístico e fez com que a incerteza de uma profissão vindoura se tornasse realidade.

Esse estudo teve como colaboradores para o pensar, o Trabalho de Conclusão de curso desenvolvido na UNB, pelo graduado Thiago Henrique Almeida Vaz. Ele desenvolveu seus estudos por meio de uma oficina em uma escola, com foco no teatro de cordel. Além dele, utilizamos a dissertação de mestrado apresentada pela mestra Fernanda Moraes D'Oliveira, que evidencia a capacidade de desenvolvimento social que o cordel tem. O Plano Nacional Curricular do Fundamental 1 e 2, foi também fonte norteadora deste trabalho.

O estudo a seguir foi dividido em três capítulos, no qual, o primeiro será relatado um pouco da história da Literatura de Cordel, como ela surgiu e em que época. Falaremos da trajetória desde os primórdios desta manifestação artística até chegar no Brasil.

Abordaremos alguns dos principais cordelistas que contribuíram para a popularização desta arte, como Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde.

Além de apresentar um resumo da estrutura de um cordel, será destacado também, a importância desta literatura para a sociedade e uma análise sobre a questão do uso das nomenclaturas: literatura de cordel ou literatura de folheto. Por fim, falaremos sobre o surgimento do teatro de cordel no Brasil.

No segundo capítulo haverá uma análise o Plano Nacional Curricular do fundamental I (1º ao 5º ano) e do fundamental II (6º ao 9º ano). Serão expostos alguns dos objetivos que são sugeridos às instituições escolares. A partir disso, analisaremos a Literatura de Folheto com os PCNs, reforçando a importância de seguir as diretrizes desta.

No terceiro capítulo relatarei o processo de uma apresentação do teatro de folheto com o cordel " A Ressurreição de Cristo", de Euriano Sales, apresentado na instituição religiosa Ministério do Caminho, cujo presidente é Ap. Ari Araújo. Foram voluntários nesse processo de encenação os membros desta instituição: Alex Gomes Muniz (23 anos) e Letícia Basílio Alves (16 anos). Será exposta a metodologia usada durante os ensaios, ressaltando as dificuldades encontradas no desenvolvimento desta peça. Por fim, serão mostradas as análises feitas a partir de questionários com os partícipes relacionados ao teatro de cordel e a arte da interpretação.

1 - Cordel e sua história (breves relatos)

Em meu processo de descobertas artístico-acadêmicas, compreendo que o cordel é uma riquíssima linguagem das tradições populares que teve e tem a capacidade de alcançar desde a classe mais simples à elite. Tal cultura segundo Thiago Henrique Almeida Vaz (2013), licenciado em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, originou-se:

[...] Na oralidade dos poetas nômades que viajavam de cidade em cidade, levando notícias e novidades. [...] Pertencente à tradição oral por ser a materialização de uma maneira de narrar que se tornou característica no ocidente, especialmente na França e na Península Ibérica. Sendo transferida pelos poetas cantadores de trovas e oferece oportunidade de troca nos desafios de repente, intimamente ligada à transmissão de acontecimentos entre os pontos de circulação desses povos (VAZ, 2013, p.31).

Com isso, esse movimento cultural, se propagou para vários países como, por exemplo, para Portugal. Como a história nos mostra, Portugal ao desbravar os mares foi de encontro ao Brasil, e desta forma trouxe consigo no decorrer das décadas seus costumes e culturas dentre elas o cordel. Dando assim o início ao nosso primeiro contato com esse movimento. Porém Fernanda Moraes D' Olivo relata em seus estudos que:

Em relação à origem dos folhetos nordestinos, há uma controvérsia entre os pesquisadores. Luyten (1983) e Curran (1991), por exemplo, consideram que a Literatura de tradição oral que existia no nordeste brasileiro e se diferenciava dos folhetos europeus por possuir características próprias, como a versificação das narrações, a estrutura formal e a padronização da editoração, características que não se encontravam nos livretos vindos de algumas partes da Europa, apesar dos cordéis brasileiros também circularem em feiras, ruas e praças, assim como os europeus. (D'OLIVO, 2010,p.4)

Todavia, esta cultura se popularizou uma geração depois no Nordeste, precisamente no século XIX até a época atual. Este movimento cultural tornou-se uma das manifestações culturais mais expressivas e ricas do Brasil, pois ela tem a capacidade de trabalhar com as circunstâncias do cotidiano de cada cidadão, fazendo com que o cordel se aproxime de sua realidade. Além disso, o mesmo provoca o imaginário do ouvinte, exercitando sua parte mais lúdica, pois ao ouvir histórias de homens e mulheres valentes, de romances que há interferência da família, e estórias fantasiosas, eleva a mente dos ouvintes além do real, provoca nestes a criação de referências de imagens dos cordéis declamados. Com isso, o imaginário desses tem a possibilidade de ser exercitado.

Quando se fala em cordel, a primeira referência que temos em nossas mentes é o povo nordestino, pois esse se apropriou dessa manifestação cultural majestosamente. Thiago Vaz destaca que:

No final do século XIX e início do século XX, os nordestinos, agricultores que viviam no campo e os pequenos comerciantes trabalhadores enfrentaram uma crise evidenciada pela exclusão das camadas mais pobres da população. Essa crise mudou as relações de trabalho e os homens pobres e livres buscavam

possibilidades de subsistência. Os primeiros escritores cordelistas levavam a esperança por dias melhores e as lembranças de contos e histórias de reinos distantes, homens valentes e mocinhas indefesas, canções de violeiros e repentistas que viajavam pelas fazendas animando festas e trazendo alegrias da terra seca e suada pelo amor e pela dor.(VAZ, 2017, p.31).

Observa-se aqui que os primeiros que escreveram e viveram dos folhetos de cordel eram exclusivamente homens de baixa renda que moravam no interior do Nordeste. Muitos eram pedreiros, carpinteiros, marceneiros, dentre outras profissões consideradas inferiores socialmente (D'OLIVO,2010). O cordel provocou na classe mais desfavorecida intelectualmente brasileira, o interesse de ler o que estava escrito nos folhetos, ou seja, o mesmo contribuiu na alfabetização da população destas regiões, que tinha enraizado em sua cultura este movimento artístico.

Um dos responsáveis pela popularização da literatura de cordel foi Leandro Gomes de Barros, nascido no município de Pombal, Paraíba, em 1865, na Fazenda da Melancia. Morou em vários lugares como na Vila do Teixeira, local que se tornou o berço da literatura popular nordestina, este também residiu em Recife. Leandro é considerado como pioneiro na edição do folheto de cordel, tornando-se proprietário de uma gravadora pequena e de uma tipografia. Local que era exclusivo para imprimir e distribuir os folhetos de cordel (CASTRO, 2018). Sendo assim, Leandro Gomes de Barros foi crucial para a propagação da literatura de folheto, tornando-se muito importante para a cultura popular. Seus trabalhos se perpetuam até hoje. Segundo Viana (2013), o pai de Leandro de Barros faleceu, deixando-o órfão com apenas 7 anos. Seu tio por parte de mãe, o padre Vicente Xavier de Faria, ficou responsável em ajudar a criá-lo, levando-o para a Vila do Teixeira (PB). Contudo, devido aos maus tratos que sofria do tio, Leandro aos 11 anos de idade fugiu. Seus cordéis eram de uma qualidade ímpar, devido a isso, teve um grande destaque com sua poesia sátira, mordaz e instigante.

Outro propulsor da literatura de folheto foi João Martins de Athayde. Segundo Gaspar (2009) Athayde nasceu na Paraíba em 23 de junho de 1880, no povoado de Ingá. O próprio relatava que aprendeu a ler e escrever sem precisar frequentar a escola. Em Recife, possuía sua própria gráfica, em meados de 1920 a 1950. Além de escrever cordéis, ele editava obras de outros cordelistas e comprava por meio de permutas outras poesias, Athayde é considerado o maior editor de folhetos da sua época.

1.1- Literatura de cordel ou literatura de folheto?

Os folhetos em Portugal eram comercializados em pequenos livretos de papel de

baixa qualidade, vendidos em feiras e locais movimentados. Tal expressão, literatura de cordel, a princípio foi usada pelos estudiosos no intuito de indicar a comercialização dos cordéis (VAZ, 2017). Já no Brasil, os folhetos eram colocados em malas com o objetivo de facilitar a fuga de fiscais, principalmente na época da ditadura, no qual censuravam as manifestações artísticas. As vendas dos cordéis eram feitas em lugares movimentados. Para [...] "os autores e consumidores nordestinos nem sempre reconhecem tal nomenclatura. Desde o início desta produção, referiam-se a ela como "literatura de folhetos", ou, simplesmente, "folhetos". (ABREU, *apud* FILHO, p. 200)

Vaz reforça que:

Leandro Gomes de Barros inicia a publicação de seus livros em 1983, período que são estabelecidas as regras de composição e comercialização das obras com características gráficas: 08 a 16 páginas, para as peças e poemas de circunstâncias, 24 a 56 páginas para os romances. Por exemplo, para uma peça de 16 páginas eram necessárias apenas duas folhas de papel de tamanho ofício. (ASSARÉ, *Apud* VAZ, p.32)

A estrofe mais usada na criação de um cordel é a sextilha. Segundo Costa (2013) a sextilha é o gênero mais fácil, e por isso, o mais usado pelos cordelistas. Esse é constituído por seis versos de sete sílabas, as rimas se dão pelas linhas pares entre si, as demais não possuem rimas obrigatórias (COSTA,2013). Um exemplo de sextilha encontra-se no trecho de um cordel "Dor Gravada" de Patativa do Assaré.

Gravador que estás gravando

(**gra-va-dor-quees-tás-gra-van-do** --- 7 Sílabas. Só se conta até a última sílaba tônica do verso)

Aqui, no nosso ambiente,

(**tu-gra-vas-a-mi-nha-voz**, --- 7 sílabas)

Tu gravas a minha voz,

(**o-meu-ver-soo-meu-re-pen-te**, --- 7 sílabas)

O meu verso, o meu repente.

mas-gra-va-dor-tu-não-gra-vas, --- 7 sílabas)

Mas, gravador, tu não gravas

a-dor-queo-meu-peí-to-sen-te, --- 7 sílabas)

A dor que o meu peito sente!

tu-gra-vas-em-tu-a-fi-ta, --- 7 sílabas)

No tocante a rima Costa (2013) reforça que na Sextilha há a regra do X A X A X A no qual, o verso que começar no X é verso branco, ou seja, sem rima, já o verso A é rimado. Daremos um exemplo com a continuação do cordel “Dor Gravada,” de Patativa do Assaré:

(X) Tu gravas em tua fita, (Não rima)

(A) Com a maior perfeição, (Rima)

(X) O timbre da minha voz, (Não rima)

(A) A minha fraca expressão! (Rima)

(X) Mas não gravas a dor grave, (Não rima)

(A) Gravada em meu coração! (Rima)

Em suma, o objetivo deste capítulo inicial é despertar o interesse por esta cultura popular e também trazer uma familiarização. No próximo tópico, abordaremos o surgimento do Teatro de Cordel.

1.2 Teatros de cordel

Neste tópico será relatado o surgimento do teatro de cordel, tendo como propulsor o dramaturgo João Augusto, que segundo Filho:

A frase “um homem de teatro” aplica-se sem sombra de dúvidas ao carioca João Augusto Azevedo, que viveu apenas 51 anos, a maior parte do qual dedicava fundamentalmente ao teatro, pois exerceu uma série de atividades, dentre elas: ator, autor, diretor, professor e crítico. Também assinou figurinos, adereços e cenários de alguns espetáculos. (FILHO, 2011 p. 198).

Segundo Filho (2011), pós-graduado em Arte Educação, com especialização em Teatro, além de fazer parte do grupo Tablado, João Augusto tinha uma forte influência da literatura de folheto. Sabe-se que por meio dele iniciou o teatro de cordel em meados de 1966. Filho também relata que a idéia inicial de João Augusto "foi colocar em cena o

folheto “tal e qual”, ou seja, sem nenhuma interferência no seu conteúdo; somente com pequenas reduções na narrativa, para que a ação dramática não sofresse perda de continuidade”. (FILHO,2011,p.200). Portanto, ele buscava trazer a cena os folhetos de cordel sem que houvesse qualquer tipo de adaptação, respeitando desta maneira os autores. Além disso, reforça que:

O Teatro de Cordel é uma experiência nova: o aproveitamento dessa Literatura Popular em termos de teatro. Alguns autores brasileiros tentaram o caminho da Literatura Popular aproveitando temas, adaptando trechos, usando personagens, inspirando-se nessa fonte. A experiência de “encenar folhetos”, buscar uma linguagem teatral para eles era inédita. (FILHO,2011,p.200).

Portando, remeto-me a minha experiência a qual me propus estudar o teatro de cordel. Percebi que ao trazer para a cena o cordel "Ressurreição de Cristo" no ano de 2016, proporcionado pela instituição religiosa Ministério do Caminho, seguia o mesmo princípio do qual Augusto Azevedo trabalhava, fazendo a junção de folhetos. Porém neste caso juntei o cordel citado acima à paródia que criei da música "Forró no escuro" de Luiz Gonzaga.

1.3- Há poder de transformação social no cordel?

Conforme foi relatada na breve história da literatura de folheto neste trabalho, percebe-se que a forma rítmica do cordel, narrada muitas vezes com histórias lúdicas, aguçava nos ouvintes o desejo de escutar e ler, fazendo com que eles entendessem a história narrada pelos cordelistas. Acredita-se que isso gerava um pensamento crítico. Reflito que esse pensamento ocorre devido aos temas que o cordel aborda, como por exemplo, a violência contra a mulher, preconceito racial e xenofobia. Além desses, D'Oliveira (2011), mestra em Linguística pela UNICAMP, ressalta que "os poetas falavam e ainda falam em seus versos sobre política, religião, histórias fantásticas, contos, lendas, biografias de personalidades" (D'OLIVEIRA, 2011, p.6). Logo, como já citado acima, caso um cordel relatasse os acontecimentos sócio-políticos daquela época, poderia acarretar no despertar do ouvinte, no tocante aos acontecimentos ao seu redor. Reflito que, conseqüentemente, o ouvinte poderia deixar de ser um agente passivo na sociedade e passaria a ser um agente ativo e crítico.

Outro exemplo que podemos trazer para reforçar a importância desta manifestação

artística na sociedade, seria levar temas atuais para as escolas no intuito de conscientizar os alunos, tais como o abuso sexual. Sabe-se que muitas vezes a criança e o adolescente passa por tal circunstância sem entender sua realidade, pelo fato de achar normal esta conduta em sua casa. Com isso, reforça-se um dos objetivos do PCNs que é "exigir respeito para si, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra, ou qualquer violação dos direitos de criança e cidadão; " (BRASIL, 1997, p.43). Com base nisso, o cordel pode ser usado como uma ferramenta que revela para estas crianças e adolescentes, ludicamente e sem ser ofensivo, que essas violações, como o abuso citado acima é uma conduta errada, e que precisa ser reparada. Ou seja, a criança/adolescente entenderá que é necessário procurar quem possa ajudá-la. E para reforçar esse pensamento da importância social do cordel, D'OLIVO cita que:

O poeta de cordel não é considerado apenas como o autor dos folhetos, ele é também considerado por Meyer (1980), Souza (2007) e pelo próprio público como o porta-voz do seu povo, a voz dos oprimidos, aquele que fala do lugar dos seus e em nome destes. Essa relação entre cordelista e porta-voz já está naturalizada, tanto pelo público quanto pelos estudiosos da literatura de cordel, que confere ao cordelista tal papel social. (D'OLIVO, 2011, p. 16)

Portanto, percebe-se a importância do cordelista para a sociedade, pelo fato de ser conforme citado anteriormente, o porta-voz do povo, ou seja, aquele que mediante da arte se manifesta a favor da comunidade. Diante disso, é necessário evidenciar o valor que o cordelista representa, oferecendo mais oportunidades no desenvolvimento e divulgação desta manifestação.

2 - PCN e o Teatro de Cordel.

Ao fazer uma análise do Plano Curricular Nacional dos níveis de Ensinos Fundamental 1 e 2, no tocante à pluralidade cultural, percebe-se que o objetivo desse tem como foco a diversidade cultural no intuito de diminuir ou erradicar as discriminações enraizadas nas instituições escolares, tanto no corpo docente quanto no discente. No PCNs (1997) orienta-se aos Educadores a exercitar e capacitar os alunos a se compreenderem como participante sociopolítico. Desta forma, busca-se exercitar seus

direitos, deveres cívicos, sociais e políticos, procurando diariamente praticar a solidariedade, a justiça e o respeito em prol de si e do próximo. Segundo os PCNs:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (BRASIL,1997, p. 19).

Desta forma, a cultura popular executada e incentivada em sala de aula tem o poder de contribuir na execução dos objetivos citados acima, pois o Brasil é multicultural e no momento que essas manifestações populares são introduzidas em sala de aula farão com que o aluno tenha um contato direto com elas, podendo compreender um pouco mais sobre a importância de cada cultura, tradição e de como foi originada. Além de provocar a identificação com estes diversos grupos culturais, gerando assim, a capacidade de quebrar os possíveis preconceitos que possam existir sobre essas diversas culturas. Reforçando este pensamento, o Plano Curricular Nacional para o Fundamental 1 e 2 que diz:

O tema Pluralidade Cultural oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar — e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas. Essa auto percepção mais elaborada coopera para o fortalecimento da auto-estima, abrindo-se assim para o diálogo com o Outro, para o trabalho de composição de memórias, identidades e projetos coletivos — de sua família, de seu grupo étnico, de seu bairro, de sua turma, de sua cidade, de seu estado, de sua região, de seu país. (BRASIL,1997,p.137).

Neste sentido, compreende-se que a cultura popular possibilita a capacidade de trabalhar as complexidades vividas em uma sociedade, logo, este contribui ricamente na

luta contra a discriminação e exclusões que são vividas e presenciadas em sala de aula. Vejo então que a manifestação estudada nesta monografia pode ser uma ferramenta rica e poderosa usada pelos professores para implementar as diretrizes do PCNs, no que tange a pluralidade cultural. Desta maneira, reforçamos a importância de aplicar a literatura de folheto e o Teatro de Cordel em sala de aula, pois acredita-se aqui, que este possibilita o levantamento de problemas sociais visando ressaltar a importância do combate das discriminações vividas pela comunidade escolar e pela sociedade em um todo.

Ao usar temas transversais para desenvolver uma literatura de folheto ou fazer com que os alunos as decorem e declamem, acredita-se que provocará um posicionamento crítico e consequentemente exercitará a capacidade de tomar decisões por meio de diálogos. Com o Teatro de Cordel os professores têm a oportunidade de criar, juntamente com os alunos, dramaturgias cordelísticas, com o objetivo de trabalhar com as diferenças étnicas e culturais e as discriminações vividas em sala de aula e fora dela. Ao mesclar esse movimento artístico com essas pluralidades culturais, provocará no aluno uma maior familiarização com o mesmo, além de ressaltar, conforme os PCNs (1997), a importância de ensinar que o respeito e a valorização das étnicas e culturas não são apenas adotar os costumes dos outros, mas sim respeitar as divergências culturais de uma sociedade. Ao observar as escolas públicas, percebe-se que há alunos com diferenças econômicas. Algumas apresentam uma condição de vida melhor, podendo ter uma vestimenta de melhor qualidade, muitas vezes possuir mais possibilidades de desfrutar de experiências culturais, como teatros, cinemas, museus etc, fazendo com que estes tenham mais acúmulo de experiência. Com isso, cria-se uma disparidade entre elas e, consequentemente, um preconceito de classes. Portanto, percebe-se que até mesmo o quesito financeiro interfere no costume de cada criança, desta forma, é necessário trabalhar na autoestima dos que não possuem condições financeiras. Além disso, é necessário ensinar para ambas as classes que o respeito é maior do que qualquer condição econômica.

Outro ponto que reforça a baixa estima do aluno de ensino público é a má infraestrutura que se encontra nas escolas. Temos como exemplo, salas apertadas, com paredes sujas de pichações, cadeiras e carteiras se degradando, banheiros sem o devido cuidado de reparos e manutenção. Muitas vezes não se tem uma sala de teatro para poder desfrutar de trabalhos artísticos, as quadras de futebol em sua maioria não tem funcionalidade. Todos estes problemas, além de gerar uma baixa estima nos alunos, estimulam a falta de interesse no estudo, consequentemente, gera um aumento na

violência, isto é, a escola torna-se um lugar desagradável e propício a vários tipos de discriminações. Podemos refletir então, para que haja uma maior efetividade na implementação dos objetivos do PCNs é necessário que o governo, pais, professores, e a sociedade em um todo, tenham um olhar sensível para estes problemas, buscando uma melhor resolução, pois um ambiente agradável facilita qualquer trabalho.

3- Meu processo (em busca de uma teatralidade de cordel)

Diante de tudo que foi exposto inicialmente, finalizarei esse trabalho relatando o meu processo de montagem com foco no Teatro de Cordel. Trabalhei com esta manifestação artística devido ao primeiro contato que tive na escola Centro de Ensino Médio 04, localizado na Guariroba, Ceilândia Sul. Com o cordel “Jesus no Xadrez”, de Chico Pedrosa.

Figura 3- Apresentação do cordel "Jesus no xadrez" no C.E.M 04 de Ceilândia



Fonte: Professora Gisele (2009)

Como comentado ao longo desse texto, o amor por essa manifestação foi à primeira vista. Com esse encontro, fez-me pensar que a literatura de folheto transforma e essa transformação vai além da escola. Digo isso, pelo fato de, mesmo depois de minha formação escolar, espaço em que conheci esta linguagem, não parei de ter contato com o cordel. Fato que os trabalhos artísticos amadores que busquei fazer, após minha formação básica, na sua maioria, tinha o Teatro de Cordel envolvido. Portanto, faço aqui uma análise sobre a montagem do teatro de folheto “ Ressurreição de Cristo”, de Euriano Sales.

Figura 4- Apresentação "A Ressurreição de Cristo" na instituição religiosa

Ministério do Caminho



Fonte: Vitória Thayrine (2016)

Os membros da instituição religiosa Ministério do Caminho, Alex Muniz e Letícia Alves, dispuseram-se a realizar uma apresentação teatral, no intuito de desenvolver uma experiência artística com os demais membros desta instituição. Ambos não tinham muito conhecimento tanto do teatro quanto do Teatro de Cordel, logo percebemos que era necessário trazer esse primeiro contato com estas linguagens. Então usei como metodologia uma pequena explanação da história do teatro de cordel, desde a sua origem a sua estrutura. Busquei lhes apresentar vídeos de declamações de folhetos e imagens dos próprios folhetos, analisando as xilogravuras. Com esse contato, mesmo sendo mais virtual, isto é, para esse momento do trabalho, facilitou no processo de criação dos personagens.

Desde as minhas primeiras apresentações com essa manifestação, utilizei como estética, o "arquetipo" dos nordestinos no tocante a sua forma de falar, pois, acredita-se que o estereótipo facilita no alcançar ludicamente o ouvinte. D'Oliveira (2011) relata que tanto as rimas quanto a estereotipia produz uma brincadeira em forma de linguagem, um efeito lúdico, facilitando o entendimento dos discursos morais presente nos cordéis. Portanto, com base nisso, levei essa mesma estética a este trabalho que é o nosso objeto de estudo. Durante os ensaios observamos que os atores e atrizes ainda eram travados, pois a falta de estar em cena fazia com que eles se fechassem, devido a vergonha, isso os impossibilitava a declamar suas falas com mais verdade, intensidade, e liberdade. Além disso, este problema dificultava na hora de explorar o espaço cênico e na criação da peça. Todavia, analisamos que era preciso se familiarizar mais com o teatro, no intuito de evitar mais atrasos no processo. Visando assim, sanar essas dificuldades.

Um dos voluntários para a apresentação do cordel "A Ressurreição de Cristo" de Euriano Sales, que tinha como objetivo entreter e provocar uma experiência artística aos

demais membros desta instituição, era Alex Muniz, 23 anos, na época cursando Secretariado pela Faculdade Processus. Além dele, participou Letícia Alves Cavalcante, 16 anos, cursando Ensino Médio. O processo foi por meio de ensaios nos finais de semana, com duração de duas horas. Teve-se em torno de um mês de ensaios, totalizando assim, em média de dezesseis horas de preparação para apresentação.

Foram realizados exercícios utilizando de jogos teatrais de Viola Spolin. Destaca-se o jogo do A a Z, que consiste em criar uma história a partir de cada letra do alfabeto, desta forma, com este jogo procurei trabalhar foco, concentração e a contracenar. Para desenvolver uma presença cênica de qualidade explorei um ponto da metodologia de Constantin Stanislavski, a das "circunstâncias dadas". Desta maneira procurávamos desenvolver uma circunstância externa, com as perguntas: Em que ano passa-se esta peça? Local? Região? Objetos que estão em cena? O que isso interfere em minha cena? E o que isso provoca em meu personagem? Além disso, desenvolvemos as circunstâncias internas, no intuito de fazer com que acreditassem mais na criação do seu personagem. Com base nisso estimulamos a imaginar um acontecimento ou em alguém que gerasse neles o sentimento e a intenção que o personagem precisava. Diante deste método percebemos que conseguiam estar com mais verdade em cena com os seus personagens.

Por fim, trabalhei a projeção da voz, buscando instruí-los para que não gritassem, mas, aumentassem o volume da voz sem agredir as cordas vocais. Para que isso não acontecesse, exercitamos frequentemente as cordas vocais, emitindo o som de Z apenas com os dentes juntos e os lábios abertos, dentre outros potenciais exercícios. Exercitamos também a capacidade de se colocar/usar no espaço, usando como princípio básico o andar pela sala de trabalho, visando não deixar vazios ao andar com variáveis desse exercício.

Em suma, busquei como já dito, apresentar a eles uma introdução das técnicas de interpretação, pois o tempo de ensaio era pouco, além de, se houvesse avanço nos exercícios cênicos, acarretaria no desgaste físico e mental, pois o grupo não estava preparado para além do básico.

3.1 Relatos dos integrantes do grupo.

Neste espaço do texto farei uma pequena análise a partir das falas dos integrantes\voluntários para a encenação do Teatro de Cordel "A Ressurreição de Cristo". No intuito de refletir sobre a experiência ou a falta dela no ensino básico, especificamente, nas escolas públicas. Com isso, levantaremos questões, buscando resoluções ou não. A forma que foi organizada a entrevista foi por meio de uma conversa virtual, na qual era

feita a pergunta e em sequência respondida.

- Primeiro integrante (Alex Muniz): Você já teve contato com o teatro profissional ou amador na sua vida?

Sim, já tive contato no ensino médio com o sarau. Onde apresentamos uma peça medieval. Confesso que tive alguns desafios, por não ter um apoio de um profissional ou debate que estude a arte propriamente dita. Após ter acesso as técnicas teatrais, percebi que ficava muito mais fácil, uma vez que, o meu desenvolvimento corporal contribuía para o desenrolar da peça e até mesmo de armazenar as falas. (Alex Muniz, 2018).

Percebe-se que as falas de Alex Muniz reforçam as dificuldades que encontramos nos ensaios. Reflito que tais dificuldades poderiam ser amenizadas se durante a formação escolar fossem introduzidas mais aulas práticas de teatro. Com isso, pode-se analisar a importância de ser incluída na formação básica escolar, do cidadão brasileiro, a prática cênica. Vejo que em muitas escolas, as aulas de Artes Cênicas são basicamente teóricas, devido à má infraestrutura das instituições escolares. Como, por exemplo, a falta de uma sala de aula específica e de qualidade para as aulas práticas, podemos também citar a falta de materiais, para se colocar em prática essas experiências. Esta negligência faz com que os alunos não consigam ter uma maior familiarização com essa arte. Outro ponto que podemos ressaltar é o fato de que, da mesma forma que as aulas práticas contribuem na aproximação do aluno com as linguagens artísticas, ao incentivar a prática com a cultura popular, neste caso a da literatura cordel, fará com que os alunos tenham mais intimidade com essas manifestações.

Para a análise seguir, foi feita a seguinte pergunta:

- Você já havia tido contato com o Teatro de Cordel?

Não, nunca tive contato com o cordel. A primeira vez foi com o Antonio Carlos Diniz. Foi um contato agradável, uma vez que, o cordel é uma maneira teatral que mais gostei. Trazendo poesias\rimas em forma de atuação. (Alex Muniz, 2018)

Diante desta afirmação de Alex, podemos refletir que este reforça a falta de cuidado em trabalhar com essa cultura popular que é importante na formação crítica do aluno. Assim, relembro os PCNs que diz:

Para os alunos, o tema da Pluralidade Cultural oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar — e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas. (BRASIL, 1997, p.39)

Portanto, reflito que ao introduzir nas escolas tanto a literatura de folheto quanto outras manifestações culturais fará com que os alunos tenham um maior contato com diversas culturas, de uma forma mais lúdica, e assim facilitando o entendimento dos costumes de cada cultura, resultando na formação de cidadãos conscientes e capazes de se porem enquanto seres ativos na sociedade.

- Ao perguntar sobre como foi sua experiência no processo de montagem do cordel "A Ressurreição de Cristo", os participantes responderam da seguinte maneira:

O processo de montagem foi bem simples, não tive muita dificuldade para me adaptar save exceção na hora de ter que usar o sotaque nordestino. Este trabalho artístico exigiu de mim uma capacidade de atuação que acredito já estar intrínseca em mim. Mais especificamente cito o cordel ressurreição. Realizamos vários exercícios que trabalhavam conosco a presença de palco, que é indispensável. Em seguida vários exercícios de voz também, para projetar a voz, pois sem isso à plateia não conseguiria entender a mensagem que estava sendo transmitida e conseqüentemente não teria êxito na troca de experiência entre nós e a platéia. Por fim, enalteço mais uma vez minha satisfação em fazer um cordel e estou a disposição para mais que surgir. (Alex Muniz, 2018).

Diante das falas expostas de Alex, observa-se que ao ensinar para iniciantes de forma simples, os exercícios cênicos terão como resultado uma melhor compreensão do que está sendo proposto. Neste sentido, reflito que o processo se torna mais fácil e acredito que prazeroso. Os comentários de Alex revelam que ele adquiriu conhecimento de linguagem cênica, como exemplo, a da espacialidade, além disso, percebe-se que ele compreendeu que quando o ator está em cena, não está ali simplesmente transmitindo algo, mas sim trocando experiência com a plateia. Assim, ao realizar trabalhos futuros, mesmo amadores, ele terá uma melhor noção do trabalho a ser desenvolvido. Com base nisso, analisa-se a importância do desenvolvimento das práticas teatrais nas escolas.

De acordo com a segunda integrante: Letícia Alves Cavalcante de 16 anos, cursando Ensino Médio, tivemos o seguinte diálogo.

- Você já teve contato com o teatro profissional ou amador na sua vida?

Nunca tive contato profissional, apenas o contato amador em alguns projetos de escola, porém só tive acesso aos exercícios cênicos com você, claro que foi bem melhor, pois os exercícios me ajudaram na hora dos ensaios para o cordel, e até mesmo na hora da apresentação, por exemplo, nos exercícios que envolviam o controle da respiração. (Letícia Alves, 2018).

Com base nas palavras de Letícia Alves, podemos analisar a importância de buscar soluções para essa falta de trabalho com prática teatral nas escolas, pois quanto mais contato tivermos, tanto teórico quanto prático, mais familiarizados ficaremos. Todavia a questão a ser refletida é, quem deveria buscar soluções para estes problemas? Os artistas, os arte educadores, todos os que são envolvidos com a arte ou será que este papel é somente do governo?

Em seguida foi feita a seguinte pergunta:

- Você já havia tido contato com o Teatro de Cordel?

Não, apenas tinha visto por vídeos na internet, mas um contato próximo ao ponto de poder interpretar um, nunca. (LETÍCIA ALVES, 2018)

Com o surgimento da internet as quantidades de informações em todas as áreas foram crescendo. A influência da tecnologia contribuiu para o processo da montagem desta peça, pois utilizamos de vídeos, com conteúdos voltados ao cordel, para aperfeiçoar no conhecimento desta cultura. Isto é, podemos reforçar o incentivo da autonomia do estudo na escola, pois por meio disso as lacunas que não forem preenchidas em aula poderão ser por meio virtual. Sendo assim, haverá uma facilidade na mediação do saber.

Além disso, foi perguntado:

- Como foi sua experiência no processo de montagem do cordel ‘‘A Ressurreição’’

Foi uma ótima experiência, pelo fato de haver rimas, para aprendê-lo foi bem mais fácil. Cada ensaio surgia algo diferente em questão de movimentos, o cordel ia combinando com os movimentos das mãos, gestos do corpo, tudo involuntariamente. Acho que a parte mais complicada de aprender foi o sotaque, já que nossa proposta era o sotaque nordestino, além de eu não ter muita experiência nessa área, nos ensaios de preparação para o cordel sempre comentávamos que a parte mais difícil era realmente a questão do sotaque, porém com o tempo, e também com os exercícios, acabamos pegando a prática jeito. (LETÍCIA ALVES, 2018)

Letícia Alves relata que as rimas transformaram o trabalho mais fácil, acredito que também mais prazeroso. Acredita-se que o cordel pode ser uma fonte mágica, que mexe com o imaginário do aluno podendo até facilitar no desenvolvimento dos saberes propostos em aula. Entretanto podemos analisar com as falas de Letícia, que a prática e o surgimento de diferentes exercícios, de forma simples, facilitam o processo de aprendizado. Diante desta experiência aprendi a ter um olhar mais sensível, no tocante ao ensino do teatro, buscando entender o limite de cada um, e me adaptando a essas circunstâncias.

Em suma, este processo contribuiu no aprendizado, no tocante ao dirigir e encenar um teatro de cordel, pois, quando foi montada esta peça, não possuía muita experiência acadêmica nesta área artística, pelo fato de em 2016 estar no quarto semestre de

licenciatura em artes cênicas. Portanto, houve a oportunidade de aprimorar e aprender a arte do ensino, como por exemplo, ter um olhar sensível para o tempo de aprendizado de cada um, também desenvolver a capacidade de usar estratégias para poder fluir os ensaios. Ou seja, pude ter a oportunidade de experimentar o papel de estar professor. Trabalhar com o cordel aumentou o carinho que já havia brotado em mim, além de fazer com que aumentasse o conhecimento do teatro de folheto. Ao analisar os participantes deste cordel, percebe-se que estes tiveram a oportunidade de crescer teoricamente e na prática, no tocante as técnicas teatrais trabalhadas nos ensaios, além dos ensinamentos teóricos, tanto da área do folheto quanto do teatro.

E para finalizar é necessário ressaltar que a utilização de meios virtuais para enriquecer o processo, tendo como exemplo, os vídeos de declamações e peças com cordéis, funcionou perfeitamente no desenvolvimento dos atores e atrizes.

Considerações finais

Este Trabalho de Conclusão de Curso me possibilitou aprofundar mais os conhecimentos da literatura de cordel, não apenas no quesito técnico, mas também no tocante a transformação do ser. Ao perceber que a literatura de cordel contribui grandiosamente no desenvolvimento crítico do cidadão, é de uma grande alegria, pois a literatura de folheto alcança a todos pela sua ludicidade e capacidade de mexer com a nossa imaginação, trazer relatos de nossos sofrimentos diários, sociais, por meio de rimas e de amenizar a dor que a sociedade muitas vezes apresenta.

A literatura de cordel precisa ser mais divulgada, pelo fato de ser uma ferramenta de transformação do cidadão, tornando-o um ser mais crítico, além de gerar ânimo de vida. Suas histórias, muitas vezes relatam situações de problemas sociais, podendo fazer com que a pessoa que leu e ouviu o cordel perceba a situação na qual vive e a partir daí vislumbre por algo melhor. Portanto, a literatura de folheto é uma ferramenta de ensino de vida e com isso observa-se a importância de reforçar este ensinamento, não apenas no ensino informal, mas deve ser intensificada nas instituições escolares, pois quanto mais cedo o ser humano desenvolver a capacidade crítica, melhor será para viver em sociedade.

Para que haja uma vida social com respeito mútuo é imprescindível evidenciar os problemas enraizados na sociedade, como por exemplo: o preconceito racial, religioso e sexual que, muitas vezes ceifam vidas, não apenas no sentido literal da palavra, vai além disso, pessoas morrem para si a cada agressão psicológica e preconceituosa que sofrem. É nesse momento que a educação formal deve, por meio de diretrizes que possam minimizar e se possível eliminar esses problemas, achar soluções por meio de diálogos e debates sobre essas questões sociais. Os PCNs relatam que:

Pela educação pode-se combater, no plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais. Contudo, ao mesmo tempo em que não se aceita que permaneça a atual situação, em que a escola é cúmplice, ainda que só por omissão, não se pode esquecer que esses problemas não são essencialmente do âmbito comportamental, individual, mas das relações sociais, e como elas têm história e permanência. O que se coloca, portanto, é o desafio da escola se constituir em um espaço de resistência, isto é, de criação de outras formas de relação social e interpessoal, mediante a interação entre o trabalho educativo escolar e as questões sociais, posicionando-se crítica e responsabilmente (BRASIL,1997,P.39,40)

Ou seja, as instituições de ensino não podem ficar omissas a estas questões sociais. A escola tem o dever de intervir ensinando os alunos que eles também são responsáveis na busca de soluções para os problemas sociais. Claro que isso deve ser ensinado de uma forma simples e com cautela, para que o aluno se sinta culpado, ou o único responsável, por esses problemas.

Em suma, os caminhos deste trabalho apresentam e possibilitam a reflexão sobre a situação do ensino de teatro com foco no cordel e na importância de estudar e elaborar aulas práticas e teóricas, no intuito de desenvolver um linguajar artístico e, principalmente, acionar a capacidade do exercício crítico. Além disso, vejo que este trabalho teve também como proposta desafiar mais artistas a propagar o Teatro de Cordel com temas transformadores, pois o artista deve ser a porta voz da sociedade. Para isso acontecer, a literatura de cordel que é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento crítico e imaginário do cidadão, deve estar na mente e na boca do povo. Porém o que está escondido não pode ser visto, desta maneira, tal literatura deve ser intensificada na sua divulgação. Grupos com foco no Teatro de Cordel devem realizar apresentações nas ruas, escola, praças e no máximo de lugares possíveis, com o objetivo de fazer com que o maior número de pessoas tenham contato com esta manifestação. Com isso, acarretaria no desenvolvimento de novos artistas, cordelistas, e também seres ativos na sociedade. Para que haja mais efetividade desta cultura popular, seria necessário implementar nas escolas a obrigatoriedade no ensino do teatro de folheto e de outras manifestações artísticas. É de suma importância a realização de palestras com os mestres cordelistas, visando incentivar e aguçar nos alunos o desejo de fazer parte desta cultura.

Referências Bibliográficas:

CASTRO, Berrilho. **LEANDRO GOMES DE BARROS, O CORDELISTA**/Ponto de Vista em 6 de julho de 2018.

Disponível:<http://www.pontodevistaonline.com.br/leandro-gomes-de-barros-o-cordelista-berilo-de-castro/?fbclid=IwAR0AGZs_bqs4iJDdfqWQxWUVrnOO8sP9Xf_LsU82S6S5AoIsmCzK3lbmoic> Acessado em 09/10/18

COSTA, Giovani **CORDEL** - O que são sextilhas/Blog do Inharé - Giovani Costa - 2012 - 2017.

Disponível: <https://blogdoinhare.blogspot.com/2013/04/cordel-o-qie-sao-sextilhas.html?fbclid=IwAR2a60FBVbRkf0dWXaoJgJgeSAEtm-KxCJLyLZ56GB9q_alc20LkVsT5LRk>
Acessado em 09/10/18

D'OLIVO, Fernanda Moraes- **O SOCIAL DO CORDEL**- Uma análise discursiva/ Campinas, 2010.

Disponível:<http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269208/1/D%27Olivo_FernandaMoraes1986-_M.pdf>
Acessado em 03/05/18

FILHO, Lindolfo Alves do Amaral -**JOÃO AUGUSTO**-Uma viagem no tempo-/Repertório, Salvador, nº 17, p.198-204, 2011.2. Disponível em:
<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/viewFile/5742/4148>>
Acessado em 27/08/18

GASPAR, L. João Martins de Athayde. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.
Disponível:<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=375&Itemid=189>.

Acessado em 09/10/18

LEMO, Compadre -**DOR GRAVADA**-Patativa do Assaré 2010. Disponível em:
<<http://blogdoinhare.blogspot.com/2013/04/cordel-o-qie-sao-sextilhas.html>
<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/1031166>>

Acessado em 16/11/18

VAZ, Thiago Henrique Almeida- **OFICINA DE TEATRO DE CORDEL**-Análise da experiência e relato dos resultados enquanto artista-educador/Brasília, 2013.

Acessado em 02/06/18

VIANA, Arievaldo-**LEANDRO GOMES DE BARRO**-grande mestre da poesia popular brasileira/CULTURA CRÍTICA, da APROPUC 2013. Disponível em:

<<http://maladeromances.blogspot.com/2013/11/leandro-gomes-de-barros.html>>

Acessado em 09/10/18

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte. Brasília: MEC/ SEB, 1997

Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>

Acessado em 15/07/18

____ Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte. Brasília:
MEC/ SEB, 1997 Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>
Acessado em 20/07/18

Anexo:

Vídeo da apresentação do cordel. disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=SO7wJN8qX1A&t=16s>>